

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2018** do Manejo Florestal da:

ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - G2 em Eunápolis - BA

Relatório finalizado:	05 de outubro de 2018.
Data de auditoria de campo:	09 a 13 de julho de 2018
Equipe de auditoria:	Alexandre Sakavicius Borges André de Castro e Silva
Coordenador de processo:	Alexandre Sakavicius Borges
Código de certificação:	IMA-MF-0004
Emissão do certificado:	21 de Outubro de 2015
Vencimento do certificado:	20 de Outubro de 2020
Contato do empreendimento:	Gleyson Araújo de Jesus
Endereço do empreendimento:	Rua Demétrio Couto Guerrieri, 285 - Centro - Eunápolis - BA
Responsável pelo Manejo Florestal	Gleyson Araújo de Jesus
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	aspexba@aspexba.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	5
3. PROCESSO DE AUDITORIA	12
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	12
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO E AMOSTRAGEM	13
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	15
3.3.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	15
3.3.2. AUDITORIA DE CAMPO	15
3.3.3. PROCESSO DE CONSULTA A PARTES INTERESSADAS	16
3.3.4. TRATAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES 16	
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	16
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	16
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	17
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	17
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	17
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	17
4.6. OBSERVAÇÕES	18
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	18
ANEXO I – Escopo do EMF	19
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	22
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	22
ANEXO IV – Critérios de elegibilidade para certificação de grupo de produtores florestais	30

SIGLAS E ABREVIações

AAVC	Atributo de Alto Valor para a Conservação
APP	Área de Preservação Permanente
ASPEX	Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FAVC	Floresta de Alto Valor para Conservação
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i> ou Conselho de Manejo Florestal
G2	Grupo 2
HCV	<i>High Conservation Values</i> ou Alto Valor de Conservação
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ITR	Imposto Territorial Rural
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
PPF	Programa Produtor Florestal
P&C	Princípios e Critérios
NTFP	Produtos Florestais Não-Madeireiros
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PTEAS	Planejamento Técnico, Econômico, Ambiental e Social
RA	Rainforest Alliance
RL	Reserva Legal
S/A	Sociedade Anônima
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESMET	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SLIMF	Florestas pequenas e com baixa intensidade de manejo (<i>Small and Low Intensity Managed Forest</i>)
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia – G2 de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

O EMF não passou por mudanças significativas nos métodos do manejo florestal na sua UMF desde o último monitoramento.

Com relação às áreas certificadas, o grupo passou por uma mudança de escopo nesse ano, onde houve a exclusão da Fazenda Ferro Estrela (PPF 067), de propriedade de Robson Costa, no município de Eunápolis - BA, pertencente ao Programa Produtor Florestal da empresa Veracel Celulose S.A., com 809,72 hectares (ha) de área total, 264,95 hectares de efetivo

plântio de eucalipto, 313,62 ha de áreas naturais destinadas à restauração ou regeneração e 199,68 ha de outros usos não florestais. Essa fazenda saiu do escopo do certificado *SLIMF* da ASPEX G2 e entrou no escopo do padrão harmonizado da ASPEX G3 (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia – G3).

Essa alteração foi solicitada pelo produtor florestal Robson Costa, o qual também é proprietário da Fazenda Belos Campos (PPF-088), atualmente no escopo da ASPEX G3, para que essas suas duas fazendas fiquem no mesmo grupo certificado, facilitando as lógicas envolvidas.

A partir dessa exclusão, o quadro de áreas do escopo da ASPEX G2 passou a ter, em 19 de julho de 2018, área total certificada de 12.638,36 hectares conforme descrito na tabela abaixo:

Áreas do escopo de certificação em 19/07/2018:

Produtor	Fazenda	Município	Áreas (ha)				
			Total	Produção	Remanescentes*	Recuperação**	Outras áreas***
Adalberto Venturoti e Esposa	Vera Cruz	Guaratinga	263,32	106,22	100,6		56,51
Ademir Milanezi	Estrela	Santa C. Cabrália/Eunápolis	525,57	288,06	62,88	21,71	152,92
Agnaldo Ferreira Lima	Boa Fé/ Bela Vista/ Primavera/ Nova Esperança/ Tabocas	Guaratinga	420,43	165,85	3,51	37,19	213,88
Albert Thomas Cornides	Boa Nova I e II	Guaratinga	131,6	66,05	27,97	2,07	35,51
Aldir Maria Grillo Bortot	Sossego	Porto Seguro	533,19	172,98	128,59	55,5	176,12
Alzimery Lima Vieira Cruz	Califórnia	Santa C. Cabrália	371,44	194,18	129,24		48,02
Angela Maria Fadini e outros	Seis Corações	Guaratinga	453,19	217,14	43,13	49,38	143,54
Ângelo Gabriel Sperandio	Conj. São José	Itabela	180,67	82,2	81,98		16,49
Antônio Gimenez dos Santos	Araçatuba	Santa C. Cabrália	228,16	84,71	108,0	4,1	31,34
Arquilino Canal	Boa Sorte	Itagimirim	265,15	225,09	18,36		21,69
Concita Souza Correia	Renascer	Itabela	114,9	54,08	18,8		42,01
Erton Sesquim Sanchez	Dois Irmãos/ Esperança/ Monte Dourado/ Pouso	Eunápolis	533,42	311,19	134,48	24,13	33,47

	Alegre						
Erton Sesquim Sanchez	Fazenda São Pedro A	Eunápolis	262,56	163,21	54,33	5,25	39,77
Erton Sesquim Sanchez	Sempre Viva	Santa C. Cabrália	14,67	13,53	0,9		0,25
Fernando Antônio de Souza Batalha	Santa Cecília	Itabela	280,07	29,56	63,36		187,15
Ilma Neves Niza	Estância Planalto	Itabela	195,82	81,25	63,18	10,45	40,95
Gelder Oliveira de Aguilár e Esposa	Vista Alegre	Santa C. Cabrália	152,54	92,56	43,92		16,06
Gilberto Lopes de Jesus	Boa Sorte/ São Francisco	Santa C. Cabrália	130,8	66,76	23,49	10,86	29,69
Gilmar Antonio Bertoldi	Santo Antonio	Itabela	745,79	318,71	237,67		189,41
Gustavo Balestrero Zanandrea	Buganville	Itabela	233,77	66,21	30,27	28,39	108,9
Helder Oliveira	Harmonia	Belmonte	683,1	286,3	127,34	63,93	205,53
Henrique Passos	Santa Cecília	Eunápolis	81,64	58,23	4,82	11,57	7,03
Janirio Rodrigues de Souza	Lua Clara	Guaratinga	77,1	50,48	0,78	19,96	5,88
João Batista de Almeida	Esperança	Eunápolis	363,13	208,56	120,68		33,89
João Batista de Almeida	Água Bela/ Agua Clara	Itagimirim	333,23	238,56		25,44	69,23
José Henrique Alves	Lírio dos Vales	Santa C. Cabrália	41,3	11,39	14,63		15,28
José Lauro Sperandio	Nova Conquista/ Nova Era	Porto Seguro	181,99	127	23,09	0,83	31,06
José Nivaldo Pianizolli	Pianizoli/ Curumbá/ Curumbá B	Porto Seguro	81,37	51,1	18,45		11,82
Laerte Grassi	Montes Claros/Nor destina	Porto Seguro	492,73	225,9	105,54	32,54	128,75
Leonardo Loureiro Fernandes	Ribeirãozinho	Itagimirim	155,95	82,34	44,37		29,24
Marcelo Vezon e outra	Boa Esperança/ Recreio/ Primavera/ Córrego do Mutum/	Santa C. Cabrália	389,01	97,57	158,82	3,49	129,13

	Boa Esperança						
Maria Thereza Paier	São Jorge	Itabela	854,4	158,75	425,49	2,44	267,72
Marilene Ferreira Santos	Santo Antonio	Santa C. Cabrália	210,09	117,09	42,32	6,24	44,44
Náisio Sales Braga	Porto Seguro/ Laiz	Itabela	195	64,61	17,29	29,56	83,54
Paulo Koji Eizuka	Águas Claras do Oeste	Itabela	234,18	146,18	66,72		39,55
Regina Tavares Picoli	Ponte do Embaré	Guaratinga	916,85	320,74	297,48		298,63
Ricardo Covre	Sempre Viva	Itabela	115,13	36,92	3,94	19,6	54,67
Rubens Jacinto Baiôco / Israel Eduardo Baiôco	Boa Esperança/ Bela Vista/ Bom Futuro	Porto Seguro	417,77	174,78	171,02	7,61	64,36
Suzy Ribeiro Bastos Martins e Esposo	Texas	Guaratinga	277,21	93,47	82,40	23,48	77,86
Tarcilia Brioschi Sartório e Outros	Reunidas Aparecida	Santa C. Cabrália	500,12	203,32	142,57	9,73	144,5
Total			12.638,36	5.552,83	3.242,41	505,45	3.325,79

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

Durante o presente monitoramento anual a gerência do grupo informou à equipe de auditoria sobre a saída e entrada de produtores.

Dessa forma, serão incluídos no presente escopo os seguintes produtores e respectivas fazendas:

Áreas incluídas no escopo do certificado na presente auditoria de monitoramento anual:

Produtor	PPF Fazenda Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***	
Faz. Reunidas Boa Sorte	49 Reunidas Boa Sorte Belmonte	644,98	304,29	159,97	0	180,72	Próprio
Otacílio Caldeira	147 Cariri Belmonte	338,85	199,97	69,12	0	69,76	Próprio
Walter Trevisan	151 Volta Alegre Eunápolis	165,47	75,56	45,06	0	44,85	Próprio
TOTAL	—	1.149,30	579,82	274,15	0,0	295,33	—

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

Após essas alterações, a tabela a seguir descreve e detalha o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Área total em 2018:

Produtor	PPF Fazenda Município	Áreas (ha)					Titulação
		Total	Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***	
Adalberto Venturoti e Esposa	122 Vera Cruz Guaratinga - BA	263,32	106,22	100,6	0,0	56,51	Próprio
Ademir Milanezi	2 Estrela Santa C. Cabrália e Eunápolis	525,57	288,06	62,88	21,71	152,92	Próprio
Albert Thomas Cornides	75 Boa Nova I e II Guaratinga	131,6	66,05	27,97	2,07	35,51	Próprio
Aldir Maria Grillo Bortot	23 Sossego Porto Seguro	533,19	172,98	128,59	55,5	176,12	Próprio
Alzimery Lima Vieira Cruz	31 Califórnia Santa Cruz Cabrália	371,44	194,18	129,24	0,0	48,02	Próprio
Angela Maria Fadini e outros	99 Seis Corações Guaratinga	453,19	217,14	43,13	49,38	143,54	Próprio
Ângelo Gabriel Sperandio	45 e 104 Conj. São José	180,67	82,2	81,98	0,0	16,49	Próprio

	Itabela						
Antônio Gimenez dos Santos	10 Araçatuba Santa Cruz Cabralia	228,16	84,71	108,0	4,1	31,34	Próprio
Arquilino Canal	62 Boa Sorte Itagimirim	265,15	225,09	18,36	0,0	21,69	Próprio
Erton Sesquim Sanchez	29 Dois Irmãos/ Esperança/ Monte Dourado/ Pouso Alegre Eunápolis	503,27	311,19	134,48	24,13	33,47	Próprio
Erton Sesquim Sanchez	65 Faz. São Pedro A Eunápolis	262,56	163,21	54,33	5,25	39,77	Próprio
Erton Sesquim Sanchez	108 Sempre Viva Santa Cruz Cabralia	14,67	13,53	0,9	0,0	0,25	Próprio
Faz. Reunidas Boa Sorte	49 Reunidas Boa Sorte Belmonte	644,98	304,29	159,97	0,0	180,72	Próprio
Fernando Antônio de Souza Batalha	142 Santa Cecília Itabela	280,07	29,56	63,36	0,0	187,15	Próprio
Gelder Oliveira de Aguilar e Esposa	121 Vista Alegre Santa Cruz Cabralia	152,54	92,56	43,92	0,0	16,06	Próprio
Gilberto Lopes de Jesus	27 Boa Sorte / São Francisco Santa Cruz Cabralia	130,8	66,76	23,49	10,86	29,69	Próprio
Gilmar Antonio Bertoldi	70 Santo Antonio Itabela	745,79	318,71	237,67	0,0	189,41	Próprio
Gustavo Balestrero Zanandrea	83 Buganville Itabela	233,77	66,21	30,27	28,39	108,9	Próprio
Helder Oliveira	3 Harmonia Belmonte	683,1	286,3	127,34	63,93	205,53	Próprio
Henrique Passos	71 Santa Cecília Eunápolis	81,65	58,23	4,82	11,57	7,03	Próprio
Ilma Neves Niza	127 Estância Planalto Itabela	195,82	81,25	63,18	10,45	40,95	Próprio

Janirio Rodrigues de Souza	131 Lua Clara Guaratinga	77,1	50,48	0,78	19,96	5,88	Próprio
João Batista de Almeida	52 Esperança Eunápolis	363,13	208,56	120,68	0,0	33,89	Próprio
João Batista de Almeida	33 Água Bela/ Agua Clara Itagimirim	333,23	238,56		25,44	69,23	Próprio
José Henrique Alves	64 Lírio dos Vales Santa Cruz Cabrália	41,3	11,39	14,63	0,0	15,28	Próprio
José Lauro Sperandio	115 Nova Conquista/ Nova Era Porto Seguro	181,98	127	23,09	0,83	31,06	Próprio
José Nivaldo Pianizolli	6 Pianizoli/ Curumbá/ Curumbá B Porto Seguro	81,37	51,1	18,45	0,0	11,82	Próprio
Laerte Grassi	48 Montes Claros/Nordestina Porto Seguro	492,73	225,9	105,54	32,54	128,75	Próprio
Leonardo Loureiro Fernandes	63 Ribeirãozinho Itagimirim	155,95	82,34	44,37	0,0	29,24	Próprio
Maria Thereza Paier	53 São Jorge Itabela	854,4	158,75	425,49	2,44	267,72	Próprio
Marilene Ferreira Santos	120 Santo Antonio Santa Cruz Cabrália	210,09	117,09	42,32	6,24	44,44	Próprio
Naísio Sales Braga	126 Porto Seguro/ Laiz Itabela	195	64,61	17,29	29,56	83,54	Próprio
Otacilio Caldeira	147 Cariri Belmonte	338,85	199,97	69,12	0,0	69,76	Próprio
Paulo Koji Eizuka	20 Águas Claras do Oeste Itabela	252,45	146,18	66,72	0,0	39,55	Próprio
Regina Tavares Picoli	12 Ponte do Embaré Guaratinga	916,85	320,74	297,48	0,0	298,63	Próprio

Ricardo Covre	89 Sempre Viva Itabela	115,13	36,92	3,94	19,6	54,67	Próprio
Rubens Jacinto Baiôco / Israel Eduardo Baiôco	17 Boa Esperança/ Bela Vista/ Bom Futuro Porto Seguro	417,77	174,78	171,02	7,61	64,36	Próprio
Tarcilia Brioschi Sartório e Outros	14 Reunidas Aparecida Santa Cruz Cabralia	500,12	203,32	142,57	9,73	144,5	Próprio
Walter Trevisan	151 Volta Alegre Eunápolis	165,47	75,56	45,06	0,0	44,85	Próprio
TOTAL	—————	12.574,23	5.721,68	3.253,03	441,29	3.158,24	—————

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Alexandre Sakavicius Borges	Atribuições do auditor	Auditor Líder
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora / Rainforest Alliance. Engenheiro Florestal com vinte anos de experiência em plantações florestais, projetos ambientais e legais, e certificações florestal e ambiental, com participação em mais de oitenta processos de certificação socioambiental FSC. Auditor líder nos sistemas FSC, CERFLOR e ISO 14001; instrutor de cursos de formação e atualização para auditores e líderes FSC e CERFLOR, promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance. Possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011 (atuação como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente).		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Alexandre Sakavicius Borges	Atribuições do auditor	Auditor Líder
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora / Rainforest Alliance. Engenheiro Florestal com vinte anos de experiência em plantações florestais, projetos ambientais e legais, e certificações florestal e ambiental, com participação em mais de oitenta processos de certificação socioambiental FSC. Auditor líder nos sistemas FSC, CERFLOR e ISO 14001; instrutor de cursos de formação e atualização para auditores e líderes FSC e CERFLOR, promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance. Possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011 (atuação como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente).		
Nome do auditor	André de Castro e Silva	Atribuições do	Auditor

	auditor
Qualificações	Engenheiro agrônomo pós-graduado em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais pela Universidade Federal de Lavras. Experiência na área ambiental e florestal atuando como Coordenador regional de Pesquisa e Biodiversidade e Analista Ambiental do estado de Minas Gerais, e como coordenador de campo no projeto Inventário Florestal- MG. Desenvolvimento de ações voltadas ao monitoramento da cobertura florestal, fiscalização e licenciamento ambiental. Atribuições para coordenação e execução de atividade, programas e projetos relativos à pesquisa, manejo, preservação, proteção e conservação da biodiversidade.

3.2. Cronograma de auditoria de campo e amostragem

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
09/07/2018	Escritório da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de abertura; - Planejamento da auditoria.
10/07/2018	Fazenda Ribeirãozinho – PPF 063 (Itagimirim/ BA)	- Entrevista com administrador da fazenda; - Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
10/07/2018	Fazenda Água Bela - PPF 052 (Itagimirim/ BA)	- Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
10/07/2018	Fazenda Volta Alegre PPF 151 (Eunápolis/BA)	- Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
10/07/2018	Fazenda Sempre Viva PPF 108 (Santa Cruz Cabralia/BA)	- Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem abaixo de 100 hectares.
10/07/2018	Fazenda Cariri PPF 147 (Belmonte/BA)	- Áreas de regeneração de espécies nativas; - Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
11/07/2018	Fazendas Boa Esperança / Bela Vista / Bom Futuro PPF 17 (Porto Seguro/ BA)	- Capina química total - Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
11/07/2018	Fazenda Harmonia PPF 003 (Belmonte/BA)	- Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
11/07/2018	Fazenda Sossego - PPF 023 (Porto Seguro/ BA)	- Avaliação geral de remanescentes nativos, plantações, estradas, aceiros, recursos hídricos, etc.; - Avaliação geral de instalações, equipamentos e

		ferramentas; - Avaliação de moradias; - Entrevista com caseiros; - Avaliação de áreas do Programa de Recuperação Ambiental; - Amostragem entre 100 e 1.000 hectares.
11/07/2018	Escritório da 2Tree (Eunápolis/BA)	- Avaliação documental.
12/07/2018	Escritório da 2Tree (Eunápolis/BA)	- Avaliação documental; - Entrevista com gestores.
13/07/2018	Escritório da 2Tree (Eunápolis/BA)	- Avaliação documental; - Reunião de consolidação.
13/07/2018	Escritório da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de encerramento.
Número total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: 16 = número de auditores participando 02 multiplicado pela média de número de dias gastos na preparação, visita de campo, e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas 08		

A amostragem de campo seguiu a seguinte metodologia:

Classe (tamanho)	Avaliação completa	Monitoramento anual	Recertificação
>10.000 ha	$X = y$	$X = 0,8 * y$	$X = 0,8 * y$
1.000 – 10.000 ha	$X = 0,3 * y$	$X = 0,2 * y$	$X = 0,2 * y$
100 – 1.000 ha	$X = 0,8 * \sqrt{y}$	$X = 0,6 * \sqrt{y}$	$X = 0,6 * \sqrt{y}$
< 100 ha	$X = 0,6 * \sqrt{y}$	$X = 0,3 * \sqrt{y}$	$X = 0,3 * \sqrt{y}$

X = número de membros a serem visitados e Y = número de membros do grupo certificado por classe.

O grupo é composto por 41 produtores e 62 propriedades sendo: 05 proprietários com área total menor que 100 hectares e 36 proprietários com área total entre 100 e 1.000 hectares. Com isso a amostra mínima a ser avaliada será de:

- Menor que 100 hectares:

$$X = 0,3 * \sqrt{05}$$

$$X = 0,67 \sim 01 \text{ proprietário};$$

- Entre 100 e 1.000 hectares:

$$X = 0,6 * \sqrt{36}$$

$$X = 3,6 \sim 04 \text{ proprietários.}$$

Durante o presente monitoramento foi verificado um produtor com área abaixo de 100 hectares e quatro proprietários com áreas entre 100 e 1000 hectares.

Para os proprietários que serão incorporados ao grupo durante este monitoramento considerou-se a amostragem mínima requerida para as avaliações completas. Considerando que serão incluídos 03 proprietários (03 propriedades), sendo: 03 proprietários com área total entre 100 e 1.000 hectares, temos como amostragem:

- Entre 100 e 1.000 hectares:

$X = 0,8 * \sqrt[3]{V}$

$X = 1,38 \sim 02$ proprietários.

Durante o presente monitoramento foram verificados em campo dois produtores com área entre 100 e 1.000 hectares (PPFs 147 e 151).

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais e;
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

Pasta: Ata análise crítica
Pasta: Auditorias internas
Pasta: Contratos
Pasta: Documentos trabalhistas Trevo
Pasta: Estatuto ASPEX
Pasta: Fumaça preta Trevo
Pasta: Guia CEM
Pasta: Inventários
Pasta: Laudo de potabilidade
Pasta: Logo
Pasta: Monitoramento social
Pasta: Monitoramentos Projex
Pasta: NC interna
Pasta: Planilha de preços
Pasta: Planilhas Aspectos e Impactos
Pasta: PMF-RP-TA
Pasta: Procedimentos ASPEX

Pasta: Procedimentos Veracel
Pasta: Relatório Edáfico-Hídrico
Pasta: Relatórios Fauna e Flora
Pasta: Treinamento
Pasta: Volume de madeira
Arquivo: PPF 127 Termo de encerramento
Arquivo: PRAD Cariri

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Não houve contribuições significativas durante o processo de consulta às partes interessadas, não sendo observados conflitos, disputas ou reclamações por parte dos trabalhadores, de vizinhos, moradores próximos ou da sociedade em geral em relação às atividades de manejo florestal realizadas pelo Grupo.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisados).

4.4. Seguintes de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisados ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

• **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

• **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

Marcar caso não aplicável (não há novas não conformidades encontradas).

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

Marcar caso não aplicável (não há novas OBSs encontradas).

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada. Nenhum NCR aplicado.
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF:	Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia – ASPEX G3
---------------------------	---

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: grupo.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área (ha)	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
Adalberto Venturoti e Esposa	263,32	Plantação florestal.	16°38'4.36"S 39°42'49.55"O
Ademir Milanezi	525,57	Plantação florestal.	16°20'1.69"S 39°26'31.67"O
Albert Thomas Cornides	131,6	Plantação florestal.	16°19'48.43"S 39°46'31.18"O
Aldir Maria Grillo Bortot	533,19	Plantação florestal.	16°37'10.13"S 39°22'27.54"O
Alzimery Lima Vieira Cruz	371,44	Plantação florestal.	16° 8'16.12"S 39°20'20.80"O
Angela Maria Fadini e outros	453,19	Plantação florestal.	16°30'50.40"S 39°46'29.89"O
Ângelo Gabriel Sperandio	180,67	Plantação florestal.	16°37'29.57"S 39°27'43.65"O
Antônio Gimenez dos Santos	228,16	Plantação florestal.	16° 4'24.99"S 39° 7'29.92"O
Arquilino Canal	265,15	Plantação florestal.	16° 8'50.53"S 39°45'23.59"O
Concita Souza Correia	114,9	Plantação florestal.	16°46'0.75"S 39°29'14.99"O
Erton Sesquim Sanchez	503,27	Plantação florestal.	16°16'46.48"S 39°39'54.31"O
Erton Sesquim Sanchez	262,56	Plantação florestal.	16°23'31.61"S 39°32'22.24"O
Erton Sesquim Sanchez	14,67	Plantação florestal.	16° 8'5.93"S 39°21'44.56"O
Fazenda Reunidas Boa Sorte	644,98	Plantação florestal.	16°45'57.26"S 39°28'44.56"O
Fernando Antônio de Souza Batalha	280,07	Plantação florestal.	16°48'36.93"S 39°30'59.90"O
Gelder Oliveira de Aguilar e Esposa	152,54	Plantação florestal.	16°18'28.83"S 39°11'22.69"O
Gilberto Lopes de Jesus	130,8	Plantação florestal.	16°20'29.44"S 39°20'58.67"O
Gilmar Antonio Bertoldi	745,79	Plantação florestal.	16°44'15.85"S 39°30'15.94"O

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Gustavo Balestrero Zanandrea	233,77	Plantação florestal.	16°32'12.01"S 39°37'0.65"O
Helder Oliveira	683,1	Plantação florestal.	16° 0'13.46"S 39° 7'3.12"O
Henrique Passos	81,64	Plantação florestal.	16°14'3.70"S 39°44'32.12"O
Ilma Neves Niza	195,82	Plantação florestal.	16°12'56.31"S 39°12'1.40"O
Janirio Rodrigues de Souza	77,1	Plantação florestal.	16°20'37.43"S 39°45'58.96"O
João Batista de Almeida	363,13	Plantação florestal.	16°14'51.31"S 39°28'19.05"O
João Batista de Almeida	333,23	Plantação florestal.	16° 8'4.76"S 39°37'47.40"O
José Henrique Alves	41,3	Plantação florestal.	16°12'56.31"S 39°12'1.40"O
José Lauro Sperandio	181,99	Plantação florestal.	16°37'0.13"S 39°27'18.23"O
José Nivaldo Pianizolli	81,37	Plantação florestal.	16°43'24.78"S 39°13'24.25"O
Laerte Grassi	492,73	Plantação florestal.	16°37'34.67"S 39°25'3.66"O
Leonardo Loureiro Fernandes	155,95	Plantação florestal.	16° 4'50.19"S 39°44'8.82"O
Maria Thereza Paier	854,4	Plantação florestal.	16°45'51.21"S 39°21'42.63"O
Marilene Ferreira Santos	210,09	Plantação florestal.	16° 8'46.35"S 39°18'59.83"O
Naísio Sales Braga	195	Plantação florestal.	16°47'29.53"S 39°31'15.92"O
Otacílio Caldeira	252,45	Plantação florestal.	16°12'56.31"S 39°12'1.40"O
Paulo Koji Eizuka	338,85	Plantação florestal.	16°42'29.65"S 39°34'16.94"O
Regina Tavares Picoli	916,85	Plantação florestal.	16°19'22.70"S 39°51'36.09"O
Ricardo Covre	115,13	Plantação florestal.	16°43'37.12"S 39°25'40.64"O
Robson de Andrade Costa	809,72	Plantação florestal.	16°15'36.03"S 39°39'40.51"O
Rubens Jacinto Baiôco / Israel Eduardo Baiôco	417,77	Plantação florestal.	16° 5'44.37"S 39° 5'41.56"O
Suzy Ribeiro Bastos Martins e Esposo	277,21	Plantação florestal.	16°25'34.66"S 39°53'0.88"O
Tarcilia Brioschi Sartório e Outros	500,12	Plantação florestal.	16°36'14.24"S 39°25'27.71"O
Walter Trevisan	165,47	Plantação florestal.	16°25'34.66"S 39°53'0.88"O

2. Informação do EMF

Não há mudanças desde o relatório anterior

Zona Florestal

Tropical

Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	3.694,32 hectares
- Plantação	5.721,68 hectares
Margens de rios e corpos de água	N/D. Quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Não há mudanças desde o relatório anterior

Área total certificada		12.574,23 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado.		9.415,99 ha
a. Área de produção florestal		5.721,68 ha
b. Área florestal não produtiva		3.694,32 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	3.694,32 ha	
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	ha	
- Remanescentes florestais não produtivos	3.694,32 ha	
2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.)		3.158,24 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2018)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus grandis</i> e <i>Eucalyptus urophylla</i>	E. urograndis	407.033 m3	1.695.116,33 m3
Total		407.033 m3	1.695.116,33 m3
Total estimado de produção anual de toras			1.153.611 m3
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):			N/A m3
Lista de produtos NTFPs certificados:			N/A m3

5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):

Número total de trabalhadores:	25 trabalhadores	
Do total de trabalhadores acima:	22 homens	03 mulheres
Número de acidentes graves	0	
Número de fatalidades	0	

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não, N/A. ou N/M.	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	NCR/OBS (#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
1.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
1.3.			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	Sim	A colheita é normalmente realizada pela fomentadora, ou por empresas terceirizadas que sejam aprovadas pela fomentadora nos requisitos solicitados para o manejo em áreas certificadas. Dessa forma, foi verificado que as máquinas utilizadas para colheita são específicas e adequadas para a operação, evitando desperdício de madeira e danos aos remanescentes florestais. A empresa fomentadora apresentou diversos resultados de monitoramento da colheita como evidências para o presente indicador.	N/A

		A condução do manejo é realizada de modo a evitar desperdícios e com objetivo de obter o máximo de produção florestal. Adubações parceladas, análises de solo e de nutrientes nas plantas após plantio, monitoramentos de ocorrência de formigas, pragas e doenças, evidenciam a procura pela redução de uso de produtos químicos e pela máxima produção da floresta. A qualidade e produtividade das florestas implantadas e mantida pelos produtores é uma das melhores da região, evidenciando o cuidado com que o manejo é conduzido, com incrementos médios na ordem de 44,19 m ³ sc/ha/ano no primeiro corte, conforme descrito no plano de manejo do grupo e confirmado nas visitas de campo.	
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	Sim	A colheita é normalmente realizada pela fomentadora, ou por empresas terceirizadas que sejam aprovadas pela fomentadora nos requisitos solicitados para o manejo em áreas certificadas. Dessa forma, foi verificado que as máquinas utilizadas para colheita são específicas e adequadas para a operação, evitando desperdício de madeira e danos aos remanescentes florestais. A empresa fomentadora apresentou diversos resultados de monitoramento da colheita como evidências para o presente indicador.	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
2.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
2.3			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	Sim	Por meio de visitas de campo, entrevistas com gestores do Grupo e análise documental, foi evidenciado que os procedimentos incorporam resultados de experiências, testes ou pesquisas realizadas na região, bem como informações levantadas nos monitoramentos, e são utilizadas no momento da revisão das práticas de manejo. Através de pesquisas e experimentos, a área de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa fomentadora gera conhecimentos, informações, metodologias e produtos que contribuem para a melhoria contínua da produtividade	N/A

		<p>florestal de suas áreas, bem como das áreas dos Produtores Florestais Integrados - G2. A base que direciona as pesquisas realizadas é fundamentada no Melhoramento genético florestal e no Manejo sustentável das florestas. Os trabalhos são desenvolvidos dentro de um contexto multidisciplinar, que inclui parceiros externos como Universidades, instituições de pesquisa ou mesmo outras empresas do setor florestal.</p> <p>(“ASP-12 Plano de Manejo G2 2018”; “ASP-18-Análise Crítica_Rev 02”; “pasta “ATA Análise Crítica”)</p>	
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	Sim	<p>A colheita é normalmente realizada pela fomentadora, ou por empresas terceirizadas que sejam aprovadas pela fomentadora nos requisitos solicitados para o manejo em áreas certificadas. Dessa forma, foi verificado que as máquinas utilizadas para colheita são específicas e adequadas para a operação, evitando desperdício de madeira e danos aos remanescentes florestais. A empresa fomentadora apresentou diversos resultados de monitoramento da colheita como evidências para o presente indicador.</p> <p>A condução do manejo é realizada de modo a evitar desperdícios e com objetivo de obter o máximo de produção florestal. Adubações parceladas, análises de solo e de nutrientes nas plantas após plantio, monitoramentos de ocorrência de formigas, pragas e doenças, evidenciam a procura pela redução de uso de produtos químicos e pela máxima produção da floresta.</p> <p>A qualidade e produtividade das florestas implantadas e mantida pelos produtores é uma das melhores da região, evidenciando o cuidado com que o manejo é conduzido, com incrementos médios na ordem de 44,19 m³sc/ha/ano no primeiro corte, conforme descrito no plano de manejo do grupo e confirmado nas visitas de campo.</p>	N/A
g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
2.4			
a)	Sim	<p>O grupo mantém um cadastro de suas áreas e possui ferramentas para atualização e gestão das informações armazenadas. Para apoiar e processar o planejamento florestal empresa fomentadora utiliza um sistema de gestão florestal (SGF) e aplica esse sistema aos Produtores Florestais Integrados - G2, sintetizado na Tabela 9 do documento Plano de Manejo (“ASP-12 Plano</p>	N/A

		<p>de Manejo G2 2018”). O grupo possui um cadastro florestal que contém o banco de dados com as informações dos projetos florestais da empresa e dos parceiros por talhão. As informações disponíveis referem-se aos dados sobre o material genético, ao histórico das operações e das ocorrências (doenças, pragas, incêndios), dados de inventários, solos e unidades de manejo, entre outras informações. Foram evidenciados os mapas das UMF e por meio do Sistema de Informações Geográficas são realiza a captura, gerenciamento, manuseio, análise e visualização de dados espaciais georreferenciados, de forma a auxiliar as tomadas de decisão no processo florestal. Os dados geográficos (hidrografia, malha viária, tipos de solos, tipos de vegetação, imóveis, talhonamento, áreas de reserva legal, preservação permanente, etc.) são mantidos na base cartográfica digital da empresa pela Coordenação de Geoprocessamento. Por meio de interface com o Cadastro Florestal, são disponibilizados mapas temáticos para atendimento das diversas demandas relativas às atividades.</p> <p>(“ASP-12 Plano de Manejo G2 2018”;; Anexos e Tabelas de auditoria G2 2018”)</p>	
b)	Sim	<p>O Grupo evidenciou controles e contratos de compra e venda do produto florestal. Por meio do “Termo de Ajuste de Entrega e Recebimento de Madeira em Pé e Encerramento de Contrato”, as partes celebram entre si a validação das formas e condições da entrega e recebimento da madeira na modalidade em pé, bem como encerram o contrato de compra e venda de madeira produzida e outras avenças. O procedimento de Cadeia de Custódia “ASP-13 - Cadeia de Custodia - Rev 08, de 12/07/2018” apresenta os detalhes sobre o sistema de cadeia de custódia do manejo florestal, assim como a rastreabilidade da madeira, descrevendo seu sistema de entrada na fábrica. Este procedimento define as atividades que garantem a rastreabilidade da madeira certificada nas fases de operação do manejo florestal até a entrega no pátio do cliente.</p> <p>(“PPF127 Termo de Encerramento”; pasta “contratos”; “ASP-03 Venda de Madeira do Produtor Florestal - Rev 05”)</p>	N/A
c)	Sim	<p>O Grupo evidenciou adequado sistema de identificação do produto florestal na área de manejo, mantendo o procedimento “ASP-13 - Cadeia de Custodia - Rev 08” de 12/07/2018. Todas as áreas certificadas são identificadas</p>	N/A

		nos mapas das fazendas, sendo que a colheita florestal é realizada em momento distinto nas áreas não certificadas. No procedimento “ASP-13 - Cadeia de Custodia - Rev 08” de 12/07/2018 item 3.11 Segregação de material certificado é descrito a identificação das áreas fora do escopo (plantio particular) de forma a garantir a segregação do material certificado. No procedimento “ASP-03 Venda de Madeira do Produtor Florestal - Rev 05” de 23/05/2017 é descrito no item 3.2.8.1 as declarações necessárias na nota fiscal de madeira certificada.	
d)	Sim	A madeira colhida nas fazendas florestais segue diretamente para seus clientes, não passando por pátios intermediários. O Grupo possui o procedimento de Cadeia de Custódia “ASP-13 - Cadeia de Custodia - Rev 08, de 12/07/2018”, com detalhes sobre o sistema de cadeia de custódia do manejo florestal, assim como a rastreabilidade da Madeira. Este procedimento define as atividades que garantem a rastreabilidade da madeira certificada nas fases de operação do manejo florestal até a entrega no pátio final do cliente (venda da madeira em toras). No caso da venda da madeira em pé, a porta da floresta está definida como sendo a árvore em pé, tendo o contrato de Compra e Venda Futura de Madeira como o documento de transferência de posse. Neste deve constar a informação da cadeia de custódia bem como a declaração de “100% certificado” para o CERFLOR.	N/A
e)	Sim	Os procedimentos e sistemas adotados pelo Grupo asseguram os registros de estoques de madeira em pé, madeira colhida e madeira transportada. Os estoques de madeira em pé constam dos registros do inventário florestal contínuo em parcelas permanentes e do inventário florestal pré-colheita. Na operação de colheita é registrado o volume de madeira colhida e madeira transportada.	N/A
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.			
3.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A

	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	h)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	i)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.3				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.4				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	Sim	O Grupo possui levantamentos e inventário de fauna e a atenção a eventuais desequilíbrios é realizada a partir da identificação de espécies ameaçadas ou em perigo de extinção. Estudos de fauna são realizados em áreas com relevante interesse ecológico. ("ASP-12 Plano de Manejo G2 2018"; "Relatorio_Veracel_Monit_dez.2017"; "ASP-04 - Monitoramento e Controle - Rev 15"; "PG-PGA-003 - Monitoramento Ambiental_nc, Rev00_31.10.18").	N/A
	c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.5				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d)	Sim	Visando o monitoramento das áreas dos Produtores Florestais Integrados – G2 para que não ocorra a entrada e proliferação de espécies vegetais exóticas invasoras, o produtor florestal, assistente florestal ou pessoa designada, realiza vistorias nas APPs e Reservas Legais das propriedades para detecção destas espécies. Estas vistorias realizadas por empresa especializada contratada (Projex) devem acontecer no mínimo uma vez ao ano e gerar relatório/laudo específico contendo as informações identificadas em campo ("Monitoramento Invasoras PPF 023 - G2 – 2018") a fim de mensurar o nível de infestação das plantas exóticas invasoras e recomendar práticas de manejo para cada espécie encontrada, bem como, projeto de recuperação ambiental, quando necessário. Concluída a remoção ou controle, de acordo com a metodologia adotada, é realizada nova vistoria na área, no prazo de	N/A

		120 dias após o término da atividade, para verificar a existência de indivíduos remanescentes que possam reiniciar o processo de invasão. Dentre as metodologias adotadas para o controle de espécies exóticas invasoras, cita: arranquio de mudas, remoção de plantas, anelamento, corte de árvores e desbrotamento. (“ASP-12 Plano de Manejo G2 2018”; pasta “Invasoras”; plan. “Grupo 02 - Controle Monitoramento_pontos vistoriados_acoes 2018”; “PG-SIL-005 - Recuperação Ambiental de Áreas - Programa Mata Atlântica e Controle de Espécies Exóticas_nc”; “ASP-04 - Monitoramento e Controle - Rev 15”)	
3.6			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar.			
4.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)		<p>As fazendas de produtores visitadas estão devidamente sinalizadas advertindo sobre a proibição de caça, pesca e outras atividades ilegais não permitidas. Foi evidenciado em entrevistas que funcionários moradores nas fazendas fazem o trabalho de proteção patrimonial, através de rondas verificando e reprimindo a existência de invasão por gado; roubo de madeira; etc.</p> <p>Placas com advertências sobre a proibição de caça e pesca; cercas protegendo os remanescentes florestais; funcionários moradores nas fazendas que realizam rondas por toda a área com objetivo de proteção patrimonial, são evidências de ações por parte dos produtores para manutenção de recursos hídricos e biodiversidade.</p>	N/A
4.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
4.3			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A

c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
h)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
i)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
j)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
4.4			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
h)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
i)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
j)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
5.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A

ANEXO IV – Critérios de elegibilidade para certificação de grupo de produtores florestais

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com os critérios para elegibilidade de grupo de produtores florestais, conforme exigência da ABNT NBR 14789:2012.

<p>A.1 Nos casos em que um proprietário florestal individual possua certificação de Manejo Florestal Sustentável no âmbito de um sistema de certificação não reconhecido pelo PEFC, seja individualmente ou em grupo, as não-conformidades identificadas sob um regime de certificação de Manejo Florestal Sustentável devem ser abordadas em qualquer outro sistema de certificação de Manejo Florestal Sustentável que o proprietário florestal possua.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O Grupo apresentou o procedimento “ASP-09 Auditoria interna em produtores florestais”, de 26/05/2017, que estabelece as condições necessárias para planejar, programar e executar auditorias em Produtores Florestais, como parte do processo de certificação em Grupo. O Grupo evidenciou a implantação do sistema de controle interno, por meio de auditorias internas nos produtores membros. Todos os membros do Grupo são visitados ao menos uma vez por ano, o que corresponde à amostragem anual de 100% dos produtores membros. O Grupo apresentou o procedimento “ASP-05 Ações Corretivas e Preventivas”, de 23/05/2017, que prevê que o resultado da avaliação das não conformidades conste no relatório de ações corretivas ou preventivas (itens “3.1. Ações Corretivas” e “3.2. Ações Preventivas”).</p>	
<p>A.2 A conformidade dos participantes do grupo em relação a este documento e às normas ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789 deve ser administrada centralmente e submetida à análise crítica pela Entidade do Grupo de Produtores Florestais.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O Grupo apresentou o procedimento “ASP-05 Ações Corretivas e Preventivas”, de 23/05/2017, que prevê que o resultado da avaliação das não conformidades conste no relatório de ações corretivas ou preventivas (itens “3.1. Ações Corretivas” e “3.2. Ações Preventivas”) para análise crítica.</p>	
<p>A.3 A entidade de grupo possui as seguintes funções e responsabilidades:</p>	
<p>a) Representar a Organização do Grupo de Produtores Florestais no processo de certificação, inclusive nas comunicações e relações com o organismo de certificação, apresentação de solicitação de certificação e relação contratual com o organismo de certificação.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O Grupo estabeleceu a ASPEX (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia) como entidade legal responsável pelo G2 (Pasta: Estatuto ASPEX), que representa o Grupo de Produtores Florestais no processo de certificação.</p>	
<p>b) Estabelecer um compromisso, em nome da Organização do Grupo de Produtores Florestais, para cumprir com os requisitos constantes neste documento e nas normas ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O gerente assume o compromisso com a norma CERFLOR, conforme registrado no Resumo Público do Plano de Manejo 2018, item “Certificação Florestal”. Foram apresentadas evidências de que o documento é disponibilizado ao público.</p>	
<p>c) Estabelecer procedimentos escritos para a gestão da Organização do Grupo de Produtores Florestais.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O Grupo possui procedimentos escritos para a gestão do Grupo, em parceria com a empresa fomentadora. (Pastas: Procedimentos ASPEX; Procedimentos Veracel)</p>	

<p>d) Manter os registros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da conformidade da entidade de grupo e dos participantes do grupo com relação aos requisitos deste documento e das normas ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789 - de informações de todos os participantes do grupo, incluindo os seus contatos, identificação de sua propriedade florestal e seu tamanho, - da área certificada, - da implementação de um programa de monitoramento interno, a sua análise crítica e as ações preventivas e corretivas adotadas. 	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O procedimento “ASP-01 Controle de Documentos e Registros”, de 22/05/2017, item “3.2 Controle de registros”, prevê que os registros gerados pelas atividades dos produtores florestais, conforme requerido nos procedimentos, devem ser dispostos em pastas específicas, e armazenados por no mínimo 5 anos. Todos os documentos solicitados pela equipe de auditoria foram prontamente fornecidos.</p>	
<p>e) Estabelecer relações com todos os participantes do grupo baseadas em acordo escrito que incluirá o compromisso dos participantes do grupo em cumprirem os requisitos deste documento e das normas ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789. A entidade de grupo deve ter um contrato escrito, ou outro acordo escrito, com todos os participantes do grupo, garantindo o direito da entidade de grupo para implementar e aplicar as medidas corretivas ou preventivas e para iniciar a exclusão de qualquer participante do grupo do escopo da certificação, no caso de não-conformidade não sanada.</p> <p>Nota: Os requisitos para “compromisso dos participantes do grupo” e “contrato escrito, ou outro acordo escrito, com todos os participantes do grupo” também podem ser atendidos pelo compromisso e pelo acordo escrito da associação dos proprietários e gestores florestais, quando a associação puder demonstrar que tem um mandato legal para representar os participantes do grupo e quando o seu compromisso e os termos e condições do contrato forem aplicáveis.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: Conforme descrito no item “5.5.4 – Formalização da adesão na Certificação em Grupo” do procedimento “ASP-19 Manual de Certificação em Grupo”, de 27/05/2017, a formalização da adesão do produtor é realizada por meio de aditivo ao “Contrato de Compra e Venda Futura de Madeira”, firmado entre as partes. Como também por meio da Ficha de Adesão ao Grupo de Certificação da ASPEX. A partir da assinatura destes documentos, o Produtor Florestal passa a ser denominado como Produtor Florestal Integrado. O aditivo ao “Contrato de Compra e Venda Futura de Madeira” ratifica as responsabilidades e atribuições do Produtor Integrado com relação ao processo de Certificação em Grupo, explicitando, dentre outros elementos, o compromisso do Produtor Integrado com o atendimento à norma Cerflor.</p>	
<p>f) Fornecer aos participantes do grupo o documento comprobatório da participação no grupo de certificação florestal.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: A comprovação da adesão do produtor é realizada por meio de aditivo ao “Contrato de Compra e Venda Futura de Madeira”, firmado entre as partes, como também por meio da Ficha de Adesão ao Grupo de Certificação da ASPEX.</p>	
<p>g) Fornecer a todos os participantes do grupo informações e orientações necessárias para a efetiva implementação dos requisitos deste documento e das normas ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789.</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>
<p>Evidências: O Grupo disponibiliza a documentação necessária referente às atividades do manejo</p>	

florestal, via website da ASPEX (www.aspexba.com.br), por meio do acesso restrito, bem como diretamente com a equipe de consultoria. Complementarmente, conforme descrito no procedimento "ASP-19 Manual de Certificação em Grupo", de 27/05/2017, os produtores e seus trabalhadores recebem treinamentos sobre: (1) Noções sobre Certificação em Grupo; (2) Saúde e Segurança do Trabalho; (3) Noções de Primeiros Socorros; (4) Prevenção e combate a princípio de incêndio; (5) Uso de produtos Químicos; (6) Plano de Manejo Florestal; Diálogo de Direitos e Condições de Trabalho; (7) Procedimentos operacionais do processo; (8) Noções sobre a legislação ambiental (licenciamento, áreas de preservação, destinação de resíduos) (9) Outros temas relevantes.

h) Implementar um programa de monitoramento interno, com periodicidade anual, que forneça confiança suficiente na conformidade de toda a Organização do Grupo de Produtores Florestais com os requisitos de certificação.

Sim Não

Nota: Todos os participantes do grupo devem ser submetidos ao programa de monitoramento interno.

Evidências: O Grupo evidenciou a implantação do sistema de controle interno, por meio de auditorias internas nos produtores membros. Todos os membros do Grupo são visitados ao menos uma vez por ano. Os critérios de auditoria interna são descritos no procedimento "ASP-19 Manual de Certificação em Grupo", de 27/05/2017, item "5.5.6 – Auditoria interna periódica e acompanhamento em campo". O Grupo também apresentou o documento "ASP-09 Auditoria interna em produtores florestais", de 26/05/2017, que estabelece as condições necessárias para planejar, programar e executar auditorias em Produtores Florestais, como parte do processo de certificação em Grupo.

i) Realizar avaliação crítica com base nos requisitos de certificação, incluindo a revisão dos resultados do programa de monitoramento interno e das auditorias do OAC, as medidas corretivas e preventivas e a avaliação da eficácia das ações corretivas tomadas.

Sim Não

Evidências: O Grupo comprovou que realiza avaliação crítica com base nos requisitos de certificação. O Grupo apresentou o procedimento "ASP-05 Ações Corretivas e Preventivas", de 23/05/2017, que prevê que o resultado da avaliação das não conformidades conste no relatório de ações corretivas ou preventivas (itens "3.1. Ações Corretivas" e "3.2. Ações Preventivas") para análise crítica.

j) Informar imediatamente ao OAC, quando da inclusão ou exclusão de algum membro.

Sim Não

Evidências: Foi evidenciado, em análise do Plano de Manejo, que quando existe alteração no escopo da certificação ou nas atividades de manejo, estas são inseridas no Plano de Manejo.

A.4 Os participantes do grupo possuem as seguintes funções e responsabilidades:

a) Realizar acordo escrito com a entidade de grupo, incluindo um compromisso com a conformidade em relação aos requisitos de certificação.

Nota: A exigência de "acordo escrito" e "compromisso" dos participantes do grupo é também atendida por meio de acordo escrito da associação de proprietários e gestores florestais com a entidade de grupo, quando a associação puder demonstrar que tem um mandato legal para representar os participantes do grupo e quando o seu compromisso e os termos e condições do acordo escrito são aplicáveis.

Sim Não

Evidências: O aditivo ao "Contrato de Compra e Venda Futura de Madeira" ratifica as responsabilidades e atribuições do Produtor Integrado com relação ao processo de Certificação em Grupo, explicitando, dentre

outros elementos, o compromisso do Produtor Integrado com o atendimento à norma Cerflor.	
b) Atender aos requisitos estabelecidos neste documento e nas normas ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Evidências: Conforme evidenciado durante a auditoria, os participantes do Grupo atendem aos requisitos estabelecidos neste documento.	
c) Prover plena cooperação e assistência em responder efetivamente a todas as solicitações, feitas pela entidade do grupo ou pelo OAC, referentes a dados relevantes, documentação ou outras informações, permitindo o acesso à UMF / AMF e outras instalações, quando da realização de auditorias, análise crítica ou outras ocasiões em que for necessário.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Evidências: Conforme evidenciado durante a auditoria, os participantes do Grupo provêm plena cooperação e assistência em responder efetivamente a todas as solicitações, feitas pela entidade do Grupo ou pelo OAC.	
d) Implementar ações corretivas e preventivas relevantes estabelecidas pela entidade do grupo.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Evidências: No procedimento “ASP-19 Manual de Certificação em Grupo”, de 27/05/2017, são previstos mecanismos de exclusão (“5.5.7 – Desligamento do Produtor Integrado”), caso sejam identificados eventuais desvios nas auditorias e no acompanhamento de campo que comprometam a Certificação em Grupo. Portanto, todos os membros do Grupo implementam as ações corretivas e preventivas relevantes estabelecidas pela entidade do grupo.	
A.5 Todo o grupo de produtores florestais deve atender, individualmente, aos requisitos da certificação. Deve ser emitido um único certificado em nome deste grupo, identificando todas as UMF ou AMF dos indivíduos ou organizações. Cópias do certificado podem ser fornecidas pelo OAC para os membros do grupo.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Evidências: No procedimento “ASP-19 Manual de Certificação em Grupo”, de 27/05/2017, são previstos mecanismos de exclusão (“5.5.7 – Desligamento do Produtor Integrado”), caso sejam identificados eventuais desvios nas auditorias e no acompanhamento de campo que comprometam a Certificação em Grupo. Portanto, todo o Grupo de produtores florestais atende, individualmente, aos requisitos da certificação.	
A.6 No caso de um ou mais dos participantes do grupo da certificação de grupo de produtores florestais apresentar não-conformidades em relação aos requisitos estabelecidos na ABNT NBR 14789 ou ABNT NBR 15789, o grupo perderá a certificação, se não forem implementadas as ações corretivas propostas.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Evidências: Conforme entrevistas, procedimentos avaliados e treinamentos ministrados, os participantes do Grupo estão cientes de que não-conformidades podem levar à perda da certificação.	
A.7 As auditorias de manutenção podem ser realizadas por amostragem, pelo OAC, desde que fundamentada tecnicamente, atendendo aos critérios contidos na documentação específica da Cgcre.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Evidências: As auditorias de manutenção são realizadas por amostragem. O Grupo realiza auditorias internas anuais em todos os membros.	
A.8 Ocorrendo modificação na composição do grupo de produtores florestais, assim que notificado, conforme estabelecido em A.3, alínea “j”, o OAC deve comunicar a alteração à Cgcre.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

Evidências: Foi evidenciado, em análise do Plano de Manejo, que quando existe alteração no escopo da certificação ou nas atividades de manejo, estas são inseridas no Plano de Manejo.